

# Exposição reavalia temas de artistas brasileiros

A 'Mercado de Arte nº 6' apresenta 110 criações com técnicas variadas sobre papel, pinturas e tapetes

CAMILA VIEGAS  
Especial para o Estado

Para abrir o programa de exposições de sua galeria, Ricardo Camargo selecionou 110 obras com técnicas variadas sobre papel, pinturas, esculturas e tapetes na mostra *Mercado de Arte nº 6*. São trabalhos de artistas importantes como Samsor Flexor, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Cícero Dias e Alberto da Veiga Guignard. A mostra começa hoje, das 18 às 22 horas, na Rua Frei Galvão, 121.

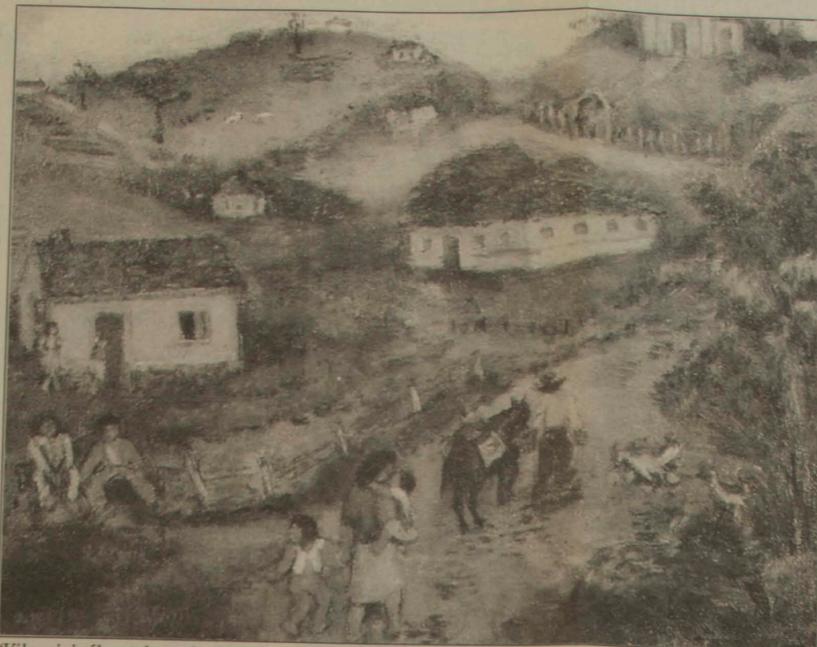
"Desde 1992, eu organizo anualmente uma exposição coletiva a partir do acervo da galeria", explica Ricardo Camargo. "Desta vez, resolvi abrir o leque para dar chance aos colecionadores de examinar e reavaliar temas de alguns dos principais artistas brasileiros", explica Ricardo Camargo.

Segundo o galerista, 1997 foi um ano excelente para museus, galerias e leilões. "Isso ocorreu por causa da grande quantidade de boas obras no mercado e da disponibilidade de compra dos colecionadores", conta Camargo. Ele nota, porém, um desaquecimento no mercado desde outubro o que obriga a um reajuste de preços.

Com exceção de 10% das obras expostas, Camargo garante que os preços da mostra estão abaixo do mercado. *Vilarejo*, pintado em óleo sobre tela por Anita Malfatti em meados dos anos 40, custa US\$ 36 mil. É a primeira vez que o quadro está no mercado. Ele pertencia a uma mulher que comprou diretamente da artista.

Entre os trabalhos em papel, destaca-se *Namorados*, uma aquarela com nanquim de Emiliano Di Cavalcanti produzida para ilustrar o livro *Viagens de Minha Vida*, de sua autoria, publicado em 1955. "Todas as ilustrações do livro remetem-se a experiências de viagens, *Namorados* aparece depois de um capítulo sobre a Semana de 22 e talvez não seja apenas um desenho de observação se lembrarmos que ele era bem namorado", lembra o galerista.

Há muitas obras produzidas entre as décadas de 40 e 60, por artistas conhecidos como Portinari, Maria Leontina, Samsor Flexor, Gomide, Tomie Ohtake, Flávio de Carva-



'Vilarejo', óleo sobre tela de Anita Malfatti: criação da década de 40 está avaliada em US\$ 36 mil

lho e Cícero Dias. Camargo diz que a exposição mostra ainda trabalhos com temas diferentes daqueles pelos quais os artistas são mais conhecidos. "Em vez de mostrar uma manirina de Pancetti, a mostra traz uma paisagem rural de Campinas, o retrato de uma mulher de (Alberto da Veiga) Guignard, uma cabeça de negra, ao contrário das construções geométrizadas de Torres-Garcia."

Camargo chama a atenção também para obras de artistas contemporâneos como é o caso da escultura *Sem Título nº 3* feita de flandres e lã por Caíto, que participou da Bienal Internacional de São Paulo em 1991. *Mercado de Arte* fica aberta até o dia 20. De segunda a sexta-feira, das 10 às 19h30, e aos sábados, das 11 às 14 horas, ou com horário marcado pelo tel. 211-3879.

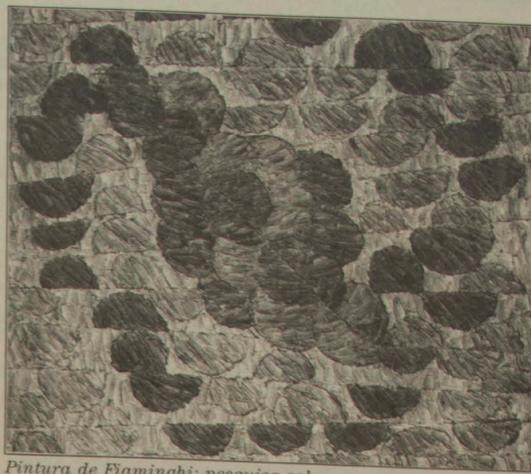
## SERVIÇO

*Mercado de Arte nº 6*. Sexta-feira, das 10 às 19h30; sábado, das 11 às 14 horas. Ricardo Camargo Galeria, Rua Frei Galvão, 121. ☎211-3879

**HÁ SAMSOR FLEXOR, ANITA MALFATTI, DI CAVALCANTI, CÍCERO DIAS, VISCONTI E GUIGNARD**



'Namorados', de Di Cavalcanti: aquarela com nanquim de 1955



Pintura de Fiaminghi: pesquisa sobre a cor e suas mutações

## Público tem chance de rever a CorLuz, de Fiaminghi

Representante do movimento concreto, o pintor exhibe 20 telas na Galeria Nara Roesler

O paulistano ganha uma nova oportunidade de ver a CorLuz de Hermelindo Fiaminghi. O pintor, que foi um dos principais representantes do movimento concreto brasileiro na década de 50, apresenta 20 telas na Galeria Nara Roesler a partir de hoje, às 21 horas. Além disso, vida e obra de Fiaminghi é o tema do próximo livro da coleção *Artistas Brasileiros* da Edusp, que pretende lançá-lo durante a Bienal do Livro, em maio.

CorLuz é uma pesquisa sobre a cor e suas mutações conforme a incidência da luz. Fiaminghi parte das cores encontradas na natureza e explica que, por causa de todas as transformações de luminosidade ocorridas durante o dia, a cor que pinta é mais real do que aquelas que encontra. "Isso se dá porque tenho a capacidade de captar a cor em determinada luz e intensificá-la, fazendo com que ela não seja misturada com outras luzes; a cor das minhas pinturas é mais pura e real."

A pesquisa foi iniciada em 1983, depois de um período introspectivo

durante o qual Fiaminghi pouco produziu. "Passei três anos sem pintar", conta o artista. "Quando retomei a pintura, ela voltou com uma força que mal pude controlar."

Nas telas expostas na galeria pode-se notar que a influência da paisagem termina na apreensão de sua cor. O pintor recria as formas que utiliza com o único objetivo de estudar o comportamento das cores quando justapostas de maneiras diferentes. Dentro desse pensamento é possível estabelecer alguns paralelos com o construtivismo. A opção pela distância das formas e da sensualidade da natureza em favor da pesquisa puramente plástica é um exemplo.

O livro da Edusp traz imagens coloridas de toda a obra do pintor. São 204 páginas com tiragem de mil exemplares e preço ainda não definido. Os textos são de Isabella Cabral e M. A. Amaral Rezende e a apresentação é de Haroldo de Campos. O livro traz ainda artigos e depoimentos de autores diversos.

**ELE É TEMA DE LIVRO QUE A EDUSP VAI LANÇAR**

## SERVIÇO

Hermelindo Fiaminghi. Sexta-feira, das 10 às 20 horas; sábado, até 14 horas. Galeria Nara Roesler, Avenida Europa, 655. ☎853-2123



Trabalho de Sued: obras antigas e atuais que "se ligam pela concepção construtivista, pelas texturas, pelas dimensões"

## Eduardo Sued expõe 32 obras no Rio

Ele reuniu trabalhos da década de 80 aos atuais em mostra no Centro Hélio Oiticica

ROBERTA JANSEN

O artista plástico Eduardo Sued apresenta de forma inédita sua mais recente produção a partir de hoje, no Centro de Arte Hélio Oiticica, no centro. *Eduardo Sued - Pinturas 1980-98* reúne 32 obras, entre trabalhos da década de 80, instalações e pinturas novas. "Não se trata de uma retrospectiva", afirma. "Mas sim de um conjunto de memórias dos trabalhos novos." A curadoria é do professor de história da arte Paulo Sérgio Duarte.

Sued explica que só foram selecionados trabalhos antigos que tivessem relação direta com os atuais. "Eles se ligam pela concepção construtivista, pelas texturas, pelas dimensões, enfim, em todos os sentidos." É possível notar, por exemplo, o escurecimento da paleta de Sued, composta basicamente de vermelhos, azuis e amarelos vivos na década de 80. Passou pelos tons ocres e cinza até ser dominada pelo negro no início dos anos 90.

A luminosidade volta na sua fase atual com o prata, mas o negro ainda predomina. As duas cores dominam toda a produção atual do artista. "Es-

sas cores e a nova concepção exigem diversas interpretações, não têm um significado específico", diz. "Mas o negro e o prata são, de fato, vazios que permitem o florescimento de pensamentos, emoções e lembranças."

Entre os destaques da mostra estão três instalações, nas quais Sued homenageia pessoas que admira. *Homenagem a Thelonious Monk*, por exemplo, foi batizada com o nome do grande pianista de jazz americano em razão da sua forma aleatória. São régua verticals, de cerca de 300 centímetros, em cor prata, dispostas sem ordenação preconcebida — como os improvisos de Monk. "Chamei uma criança de 6 anos para espalhar as régua, justamente porque ela não tem concepções predeterminadas."

Outra instalação é *Cartas a Trakl*, homenagem ao poeta alemão George Trakl. São 42 folhas de jornal, pintadas de prateado e grafitadas. "São cartas para o poeta que perderam o navio, que eu não consegui entregar."

Sued presta ainda homenagem às prostitutas que frequentam o Hotel Chama Rio, em frente do Centro Hélio Oiticica, na obra *Ao Redor do H.C.R.* O trabalho é composto de quatro faixas largas de cetim preto, presas ao teto, por entre as quais se vê uma abertura pintada de vermelho sob um banho de luz de refletores coloridos. "A idéia é a de uma genitália devoradora." A mostra vai até 5 de julho.

TEATRO

# Alfa Real

Os melhores espetáculos merecem o melhor teatro.  
Teatro Alfa Real. Um espetáculo de teatro.

A partir de 22 de abril, a melhor e mais variada programação cultural vai acontecer no mais novo e moderno espaço de espetáculos do país: o teatro Alfa Real. Situado nos jardins do Hotel Transamérica, seu projeto pioneiro no Brasil segue os mais modernos e rigorosos padrões internacionais de iluminação, acústica, visibilidade e conforto. São 1.300 lugares, com 450m² de palco, camarins para 200 artistas e uma ampla estrutura para receber os mais importantes e variados espetáculos que fazem sucesso em todo o mundo. Da música clássica à ópera, passando também pelo melhor do jazz, da música popular, dança, teatro e muito mais. Como você pode ver, o melhor programa para 98 já existe. Só falta você confirmar a sua presença.

INSTITUTO  
**Alfa-Real**  
DE CULTURA

**Banco Real**

Informações e assinaturas - Instituto Alfa Real de Cultura: (011) 253-2125 - Real Phone Show: 0800 177325.  
Teatro Alfa Real: rua Bento Branco de Andrade Filho, 722, nos jardins do Hotel Transamérica - http://www.alfa-real.com.br/teatro

Teatro **Alfa Real**. Um espetáculo de teatro.